

REVISTA SPDM/PAIS



CUIDAR

ano 1 - nº 5 - agosto/2017

OLIMPÍADAS RIO 2016

Idioma, cultura e costumes: como os serviços de saúde gerenciados pela SPDM/PAIS se adaptaram para o atendimento de estrangeiros durante os Jogos

P.3 DO YOU SPEAK ENGLISH?

P.4 LADO B



Imagem extraída da internet, todos os direitos reservados ao seu criador.

TODOS DE OLHO NO BRASIL

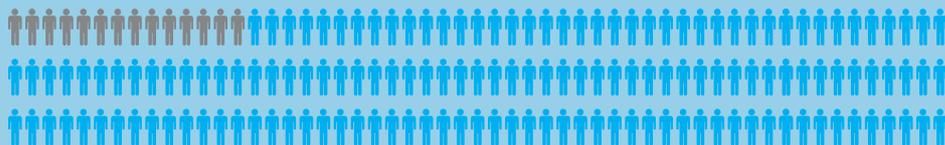
Idioma, cultura e costumes: como os serviços de saúde gerenciados pela SPDM/PAIS se adaptaram para o atendimento de estrangeiros durante os Jogos

A realização dos Jogos Olímpicos 2016 foi um marco para o Brasil e para o Rio de Janeiro, cidade-sede do evento. Durante os 17 dias de atividades olímpicas, os olhos do mundo estiveram voltados para a capital carioca, que fez bonito desde a abertura – elogiada pela imprensa

internacional. Em texto do New York Times, apareceram os termos “bom gosto” e “deslumbrante” ao referir-se à série de efeitos especiais que marcaram o primeiro momento oficial das Olimpíadas Rio 2016. Obviamente que a cerimônia de abertura foi apenas uma pequena demonstração de todo o trabalho e

organização exigidos para um evento desse porte, seja no quesito entretenimento, segurança ou, inclusive, saúde. É nesse contexto que entra a atuação da SPDM/PAIS, parceira da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro para o gerenciamento de unidades nas Áreas de Planejamento 2.1, 3.2, 1.0 e 5.3.

1,17 MILHÃO DE TURISTAS



410 MIL ESTRANGEIROS

DO YOU SPEAK ENGLISH?*

*Você fala inglês?

Os cariocas já estão habituados a receber turistas internacionais, já que o Rio é um dos destinos preferidos de estrangeiros quem vêm para o país. Em 2014, mais de 45% dos viajantes que estiveram no Brasil a lazer optaram pela cidade do Cristo Redentor.

Por causa desse contato habitual com quem vem de outras nações, é natural que se passe a arriscar um “*What's your name?*” daqui e um “*How are you?*” dali, ganhando a simpatia dos gringos. No entanto, quando se trata de saúde não há muito que improvisar: é preciso entender a necessidade do paciente que, estando em terras brasileiras, é considerado um usuário do Sistema Único de Saúde (SUS).

Para facilitar essa comunicação, os profissionais das unidades de saúde

das Áreas de Planejamento 3.2 e 1.0, regiões que receberam turistas por causa da proximidade com o centro da cidade e/ou da Vila Olímpica, foram capacitados para utilizar **aplicativos** de tradução nos celulares e nos computadores. O intuito foi aliar a **modernidade** e a **praticidade** da tecnologia à necessidade das equipes em atender os turistas.

Outra dificuldade que poderia ser encontrada no contato com estrangeiros, a **barreira cultural** foi estrategicamente trabalhada por meio de visitas de representantes de **delegações** às unidades de saúde, para familiaridade e convivência com as equipes.

O **Centro Municipal de Saúde Tia Alice** recebeu a embaixadora da **Nova Zelândia**, Caroline Bilkey, e o chefe da delegação olímpica Rob

Waddell para um intercâmbio cultural e orientações sobre o funcionamento da unidade, que fica localizada onde, durante o evento, estava instalada a Vila Olímpica da Mangueira.

“Foram incríveis essas semanas em que estivemos com os atletas; eles se maravilharam com a nossa miscigenação, com a beleza do povo brasileiro e a nossa tão famosa forma única de acolher o outro, sendo ele brasileiro ou não. Eles nos surpreenderam falando algumas palavras em português, mostraram-se interessados em realizar futuramente intercâmbio, trazer o ministro da Saúde da Nova Zelândia para conhecer o nosso modelo de Atenção Primária à saúde”, afirma Ana Paula Morato, Gerente do CMS Tia Alice à época das Olimpíadas.

"Não é qualquer país que oferece o que o nosso sistema de saúde tem para oferecer; sem dúvida ainda temos muito para avançar, mas já somos gigantes!", diz Ana Paula.

Tocha olímpica



